

Informativo da Agricultura Familiar

Roçado diversificado: a experiência de Robinho

Robinho é um jovem agricultor de Lagoa Seca. Ele mora com sua mãe, dona Ordenira no sítio Retiro. Desde que seu pai faleceu, foram os dois que assumiram o comando do sítio e do trabalho.



O sítio da família mede 12 hectares de terra. Separaram 3 hectares para conservar uma matinha e, no restante, eles plantam muita mandioca, feijão de várias qualidades, batatinha, milho, fava, cará preto, inhame, coentro, batata doce, ainda tem uma capineira e uma área de pasto. No sítio tem também manga, jaca, jabuticaba, acerola e caju para o consumo da casa.

Robinho desenvolve muitas experiências, muitas delas aprendidas com seu pai, que por sua vez, aprendeu com seu avô. O consórcio de plantas é uma delas. Acredita que o consórcio seja uma coisa muito boa, porque tem chance de explorar melhor a terra. Quando arranca a macaxeira, fica o milho e a fava. De outra forma, a terra ficaria 6 meses desocupada, explica Robinho.

Em suas terras, faz 3 tipos diferentes de consórcios:

No primeiro tipo, quando inicia o inverno, planta feijão preto de 60 dias em dupla no lombo do leirão. E planta milho comum no bucho do leirão do lado da chuva. Planta em 3 ou 4 leirões para não assombrar o feijão. O milho, segundo Robinho, é muito competitivo.



Depois de 90 dias, ele passa a enxada sem virar a terra. O milho ainda fica e planta novamente o feijão em todos os leirões. Planta macassa no bucho do leirão, do lado da chuva e planta ainda algumas covas de maxixe e batata doce na cabeça dos leirões. Assim, ele acredita aproveitar bem o inverno e o esterco, garantindo uma safra de feijão de inverno e outra de seca.



No segundo tipo, planta, no início do inverno, feijão preto ou carioca no lombo de todos os leirões e em fila dupla. Planta milho comum no bucho, pulando 3 a 4 leirões. Planta também maniva 10 dias depois, no lombo do leirão, entre as fileiras do feijão.

Informativo da Agricultura Familiar

Roçado diversificado: a experiência de Robinho

Depois de 90 dias, planta feijão macassa no bucho do leirão. O milho ainda fica e a mandioca permanece por mais 1,5 ou 2 anos. Quando chega o inverno seguinte, ele decota a mandioca, planta milho com fava. Planta de 4 em 4 leirões. E onde não tem milho, ele coloca feijão macassa. Dessa forma, aproveita melhor a terra de plantar a mandioca, sem deixar de plantar as outras coisas.



Um terceiro tipo de consórcio é feito. Desta vez, planta feijão faveta no início do inverno. Depois de passar 50 dias, Robinho vira a terra e planta batatinha no lombo do leirão. Planta também milho de 3 em 3 leirões e o macassa onde não estiver o milho. A batatinha é uma cultura muito exigente, por isso, sempre aproveita a terra e o estrume com outros cultivos.

Para manter sua terra sempre forte, Robinho sempre estruma a terra. Antes, costumava



comprar 3 carros de estrume, mas recentemente construiu um curral. Segundo ele, assim ficou bem mais fácil, porque seu gado dorme no curral e dá para juntar um carro de esterco a cada 4 meses. Além do estrume, ele usa, desde 1999, o biofertilizante e a calda bordalesa. Tem sentido resultados muito positivos em suas culturas, apesar de achar que ainda precisa melhorar o adubo para batatinha, para elas aumentarem de tamanho. Mas, sobretudo, Robinho que um dia já usou veneno em suas terras, hoje é um dos grandes produtores orgânicos do município de Lagoa

Seca. A partir do uso de produtos naturais, ele se diz satisfeito porque economiza e não está envenenando nem a ele, nem seus parentes e nem que compra seus produtos. Veja a prova nas contas do que ele gastava quando comprava veneno e agora, usando produtos alternativos.

Com Veneno			Sem Veneno		
Produtos	Quantidade	R\$	Produtos	Quantidade	R\$
Ditane	8 pacotes x 20,00	160,00	Biofertilizante	1 kit	50,00
Uréia	5 sacos x 32,50	162,50	Tambor	1 vez	15,00
Folidol	2 litros x 27,50	55,00	Calda bordalesa	10 quilos de cobre	56,00
Decis	2 litros x 70,00	140,00			
Total		517,50			121,00